



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11955 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

NEOLIBERALISMO E NEOCONSERVADORISMO NA EDUCAÇÃO: O CASO DA ATLAS NETWORK E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO

Lucas Felicetti Rezende - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Lívia Fraga Vieira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

NEOLIBERALISMO E NEOCONSERVADORISMO NA EDUCAÇÃO: O CASO DA ATLAS NETWORK E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO

INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivenciado a expansão de valores reacionários nas arenas políticas. Esse fenômeno, que é especialmente forte na educação, tem redes globais como vetores. Promovendo o fluxo de valores neoliberais e neoconservadores, essas redes contemplam atores como: organismos internacionais; empreendedores de políticas; filantropos e *think tanks* (TT) (BALL, 2012). Estes últimos são instituições que transitam entre diversos campos sociais, buscando influenciar a ação do Estado e demais atores por meio de suas relações e conhecimentos mobilizados (MEDVETZ, 2008).

TTs possuem capacidade ímpar de influenciar o cenário educacional pela articulação de ideias ligadas ao livre mercado e a uma moral conservadora (ANDERSON; CRUZ; LÓPEZ, 2017). Como exemplo considera-se a Atlas Economic Research Foundation, conhecida como Atlas Network, importante TT estadunidense que atua conectando e dando suporte a cerca de 500 TTs no mundo, em cerca de 100 países, para que fortaleçam o liberalismo. No Brasil, em 2020, havia 15 TTs ligados à rede Atlas que atuavam em diversas temáticas e se relacionavam com importantes atores nacionais, como o Escola sem Partido (ESP) (ATLAS, [2021]).

Criado pelo advogado Miguel Nagib em 2004, o movimento conservador ESP lutava contra a “doutrinação ideológica” na educação. Segundo Nagib, forças progressistas se

infiltraram nas estruturas educacionais para difundir seus ideais e doutrinar os estudantes. A fim de combater esse “ataque”, ESP propôs leis para cercear docentes e se consolidou como arauto de uma educação conservadora no país (PENNA, 2017). O movimento não é mais atuante desde a saída de Nagib, em 2020 (REIS, 2020).

Há percebidos laços entre o ESP e *TTs* da Atlas no Brasil, como a atuação de Nagib enquanto articulista de um destes (AQUINO 2016), o apoio para a difusão nacional das propostas legislativas do movimento (MACEDO, 2020) e até iniciativas germinais para a fundação do ESP por membros de um destes *TTs* (PENA; SALLES, 2019). Tais relações mostram que houve espaço na rede para o fortalecimento do ESP. Contudo há elementos nessas relações que carecem de outras análises para compreensão ampla do fenômeno. O fortalecimento do ESP foi estratégia para a disseminação dos valores liberais pela Atlas? Todos os 15 *TTs* da Atlas no Brasil nutriam relações com o ESP? Assim, o presente trabalho objetiva *analisar como se relacionavam os TTs pró-mercado da Atlas no Brasil com o movimento conservador ESP*.

MÉTODO

Utilizou-se o método da netnografia apenas com dados públicos, sem interação direta com os sujeitos e instituições pesquisadas (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011). Por meio de pesquisas sistematizadas em *sites*, redes sociais e documentos, foram investigadas formas de interação entre a rede Atlas e o ESP e o que os *TTs* mobilizaram de conhecimento sobre o movimento.

DISCUSSÃO

A Atlas tem papel importante de disseminar discursos e influir para a construção de um cenário de ideias neoliberais (BALL, 2012). Entende-se o neoliberalismo como o “conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 14). A racionalidade neoliberal se sustenta sobre valores como a defesa da liberdade econômica, menor intervenção estatal e competição como norma.

Além de ser uma instituição, a Atlas é também uma rede própria que articula centenas de outros *TTs* pelo mundo sempre afinados à difusão do neoliberalismo. Ball (2012) pontua que a Atlas apoia iniciativas afins a uma política neoliberal, ao mesmo tempo em que dá suporte a outras neoconservadoras. O neoconservadorismo se fundamenta no sentimento de perda de valores morais na atualidade e a imposição de formas de controle para a retomada de um passado idealizado (APPLE, 2003).

Apple (2003) evidencia vários conflitos que permeiam a cooperação entre liberais e conservadores na educação. Apesar dos embates, eles articulam esforços para a construção de um projeto político, cultural e econômico, no qual buscam a hegemonia de suas pautas compartilhadas. Tal percepção é propositiva para se compreender as relações entre o ESP e a

Altas.

RESULTADOS

Dos 15 *TTs* da Atlas no Brasil em 2020, apenas 8 foram percebidos como atores que mantiveram relações institucionais com o ESP e/ou mobilizaram conhecimento a seu respeito. Destes oito, cinco construíram projetos em conjunto ou compartilharam de recursos humanos com o movimento, o que foi reconhecido como “relações institucionais”. São eles: Instituto Liberal (IL), Inst. Millenium (Imil), Inst. Mises Brasil (IMB), Inst. de Estudos Empresarias (IEE) e Students for Liberty Brasil (SFLB). Percebeu-se o reforço às pautas do ESP como forma de fortalecer a própria instituição, que havia adotado seu discurso. Vale ressaltar o “Encontro OrdemLivre.org: Estratégias para a liberdade”, promovido pelo Inst. Ordem Livre em 2009, extinto *TT* da Atlas, no qual participaram diversas instituições, como o ESP e a própria Atlas Network. O objetivo do encontro era traçar estratégias para a promoção do liberalismo no Brasil.

Em relação aos conhecimentos mobilizados por estes oito *TTs* a respeito do ESP, não há consenso estabelecido. O IL, Imil, IMB, SFLB, IEE e Inst. Liberdade mobilizaram análises favoráveis e críticas a respeito do ESP. O Inst. Liberal de São Paulo e Livres mobilizaram apenas conhecimentos críticos ao ESP. Apesar de acenos positivos à iniciativa de lutar contra a “hegemonia” de esquerda na educação, a maioria das opiniões sobre o ESP eram críticas ao caráter autoritário e seu endosso ao poder estatal.

CONCLUSÕES

O apoio ao ESP como uma estratégia de fortalecimento mútuo por parte de alguns *TTs* coexistiu com fortes críticas liberais a seu caráter conservador. Essa aparente incongruência reflete o dinamismo da Atlas em abarcar diferentes discursos para propagar suas ideias de livre mercado, tendo sido o apoio ao ESP apenas uma destas frentes.

PALAVRAS-CHAVE

Atlas Network; Escola sem Partido; Neoliberalismo; Neoconservadorismo.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, G; CRUZ, P; LÓPEZ, A. New Governance and New Knowledge Brokers: Think Tanks and Universities as Boundary Organizations. *Peabody Journal of Education*, n. 92, p. 4-15, 2017.
- APPLE, M. Educando à Direita: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade. São Paulo: Cortez, 2003.
- AQUINO, R. A ideologia do Escola Sem Partido. *Movimento Liberdade para Educar*, 24 abr. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3dKZJx1>. Acesso em: 08 nov. 2020.

- ATLAS NETWORK. Global Directory. Atlas Network, [2021]. Disponível em: <https://bit.ly/3zUjrRY>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BALL, S. Global education Inc. New policy networks and the neo-liberal imaginary. London; New York: Routledge, 2012.
- DARDOT, P; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MACEDO, E. Repolitizar o social e tomar de volta a liberdade. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-15, 2018.
- MEDVETZ, T. Think Tanks as an Emergent Field. Social Science Research Council, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3lwKRFl>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- PENNA, F. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In: FRIGOTTO, G. (Org.). Escola “Sem” Partido: Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas da UERJ, 2017. p. 35-48.
- PENNA, F; SALLES, D. A dupla certidão de nascimento do Escola Sem Partido: analisando as referências intelectuais de uma retórica reacionária. In: MUNIZ, A; LEAL, T (Orgs.). Arquivos, documentos e ensino de história: desafios contemporâneos. Fortaleza: EdUECE, 2017. p. 13-38.
- REIS, T. O iluminismo venceu o obscurantismo: STF enterra escola sem partido. Congresso em Foco, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3SN6HoI>. Acesso em: 13 ago. 2022.